

7 de junho de 2022

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional

2020

Em 2020 registou-se a maior disparidade inter-regional na competitividade e a menor disparidade na coesão, desde 2011

Em 2020, primeiro ano da pandemia COVID-19, verificou-se, face ao ano anterior, uma diminuição da disparidade territorial dos resultados dos *índices de qualidade ambiental e de coesão* – atingindo-se o valor mais baixo de toda a série nesta última dimensão – e um aumento da disparidade no *índice de competitividade* – o valor mais elevado desde 2011.

Em 2020, de acordo com o *índice sintético de desenvolvimento regional*, cinco das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional em termos de desenvolvimento regional global – as áreas metropolitanas de Lisboa (105,96) e do Porto (103,06), a Região de Aveiro (101,76), o Cávado (101,23) e a Região de Coimbra (100,50).

No *índice de competitividade* apenas três sub-regiões superavam a média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa (113,45), com posição destacada, a Região de Aveiro (107,09) e a Área Metropolitana do Porto (105,56). A *competitividade* apresentava a maior disparidade regional entre as três dimensões de desenvolvimento regional.

No *índice de coesão*, sete NUTS III, maioritariamente do Litoral do Continente, superavam a média nacional. Nesta dimensão destacavam-se a Região de Coimbra (106,86), o Cávado (106,56) e a Área Metropolitana de Lisboa (105,51) com os índices mais elevados.

Com valores mais elevados do índice de qualidade ambiental salientavam-se sub-regiões do Interior e as regiões autónomas. A média nacional era superada por 17 NUTS III, verificando-se uma disparidade regional menor que a observada para as restantes dimensões. A Região Autónoma da Madeira (110,98) era a sub-região com maior índice de qualidade ambiental.

O **Índice Sintético de Desenvolvimento Regional** (ISDR) baseia-se num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três dimensões: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*. Na nota técnica no final do destaque é indicada a lista de indicadores de base e a composição de cada um dos índices calculados e apresenta-se também a matriz de correlações dos indicadores de base.

Com a divulgação dos resultados relativos a 2020, o INE dá continuidade ao ciclo de produção da versão 2.1 do ISDR, contemplando uma série de dados relativos ao período 2011-2020.

As opções metodológicas e a série anual dos resultados para o período 2011-2020 estão disponíveis em www.ine.pt, como indicado na nota técnica deste destaque.

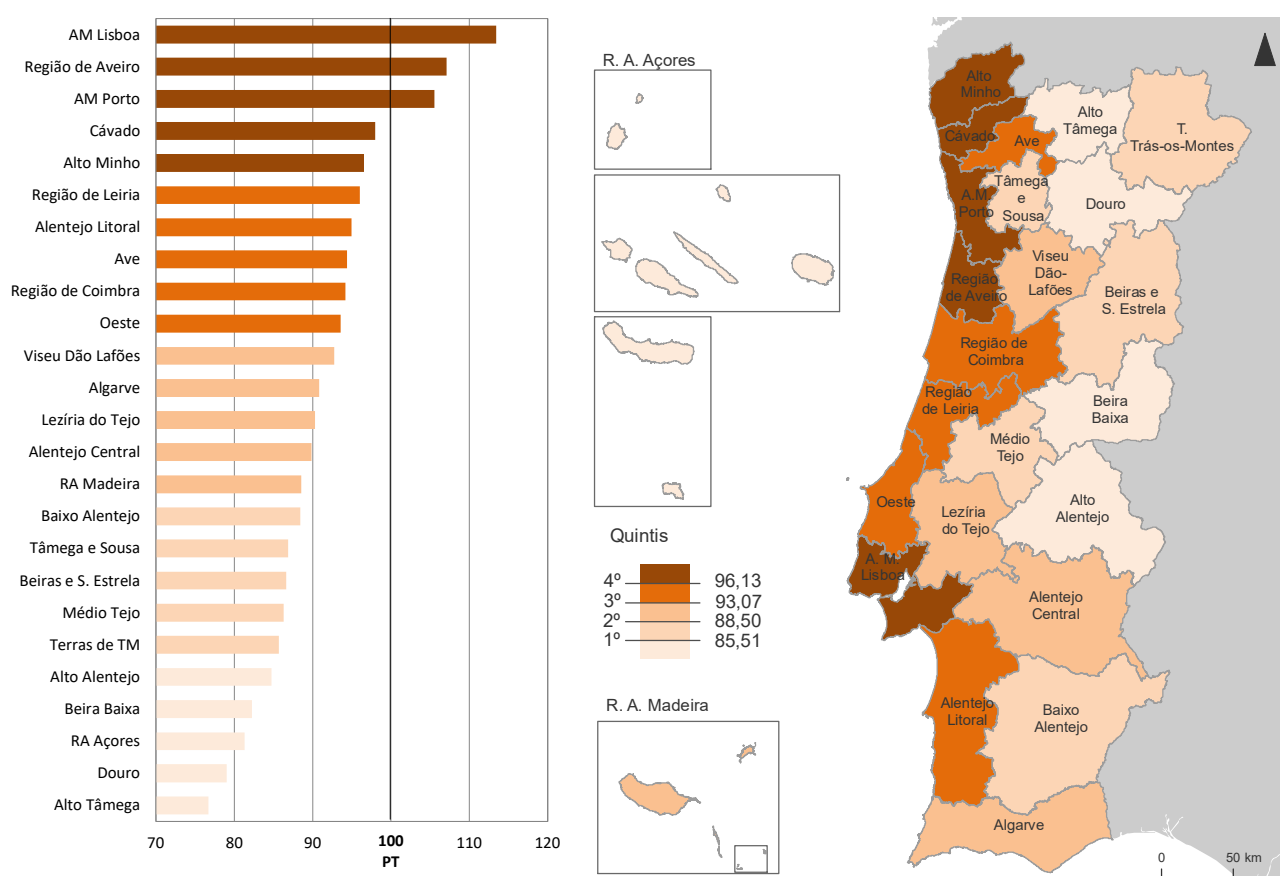
O desempenho das sub-regiões NUTS III (Entidades Intermunicipais e Regiões Autónomas) em 2020: *competitividade, coesão e qualidade ambiental*

Índice de competitividade

Os resultados de 2020 revelam que as sub-regiões com um *índice de competitividade* mais elevado se concentram no Litoral do Continente. A Área Metropolitana de Lisboa (113,45) apresentava o índice mais elevado destacando-se das restantes sub-regiões com valores superiores à média nacional: Região de Aveiro (107,09) e Área Metropolitana do Porto (105,56). De uma forma geral, o Interior continental e as regiões autónomas apresentavam um *índice de competitividade* mais reduzido em comparação com o Litoral continental.

Entre as três dimensões do desenvolvimento regional, o *índice de competitividade* nas NUTS III portuguesas apresentava a maior disparidade regional, aferido pelo coeficiente de variação¹.

Figura 1: Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2020



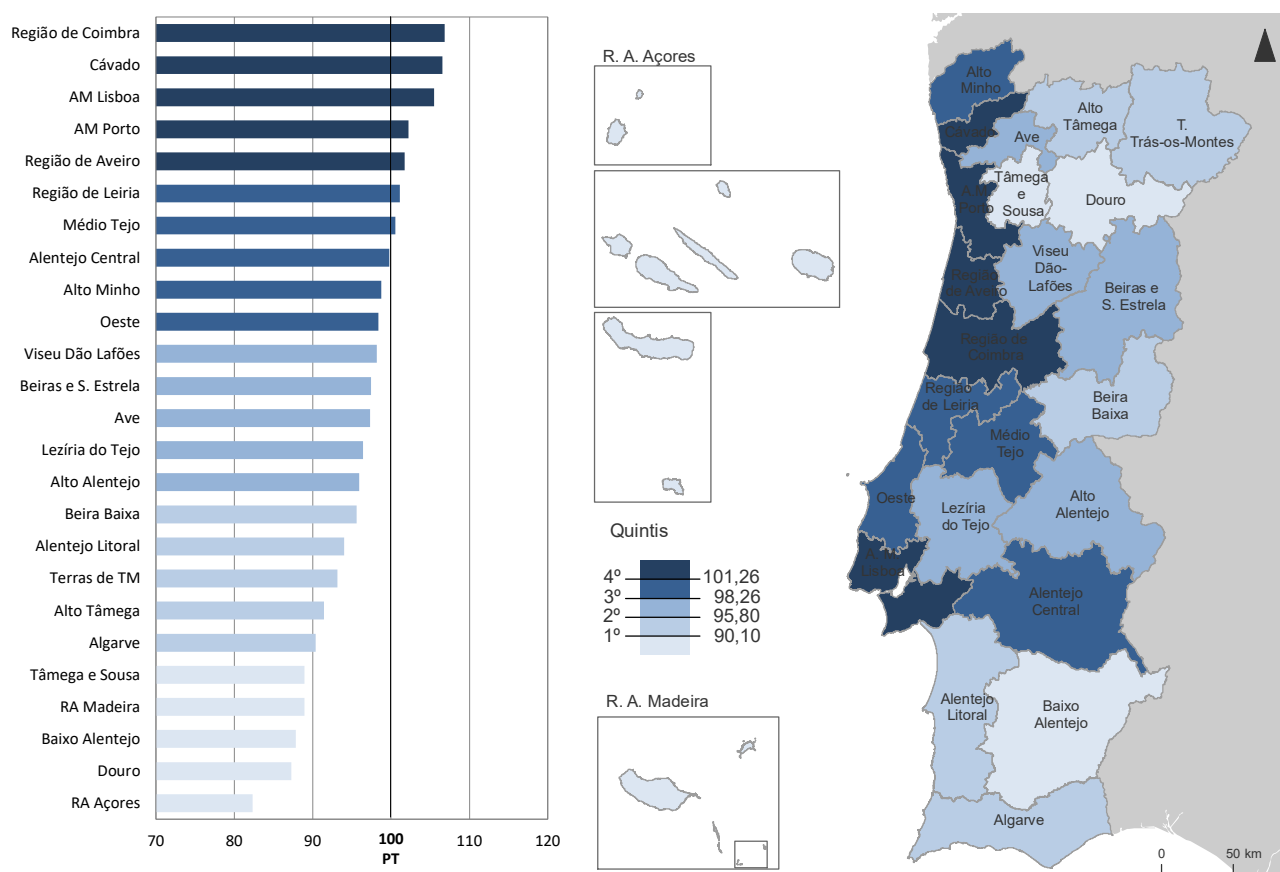
¹ Em 2020, o coeficiente de variação do índice de competitividade foi 9,4%, para o índice da coesão foi 6,6% e para a qualidade ambiental foi 5,1%.

Índice de coesão

No *índice de coesão*, os resultados refletem um retrato territorial mais equilibrado que o observado para a *competitividade* na medida em que sete sub-regiões superavam a média nacional: a Região de Coimbra (106,86), com o *índice de coesão* mais elevado, no Litoral norte, o Cávado (106,56) e a Área Metropolitana do Porto (102,20), no Litoral centro, a Região de Aveiro (101,75), a Região de Leiria (101,14) e o Médio Tejo (100,55) e, mais a sul, a Área Metropolitana de Lisboa (105,51).

As regiões autónomas dos Açores e da Madeira, o território da região Norte, constituído pelo Douro e Tâmega e Sousa, e, a sul, o Baixo Alentejo apresentavam os *índices de coesão* mais baixos.

Figura 2: Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2020



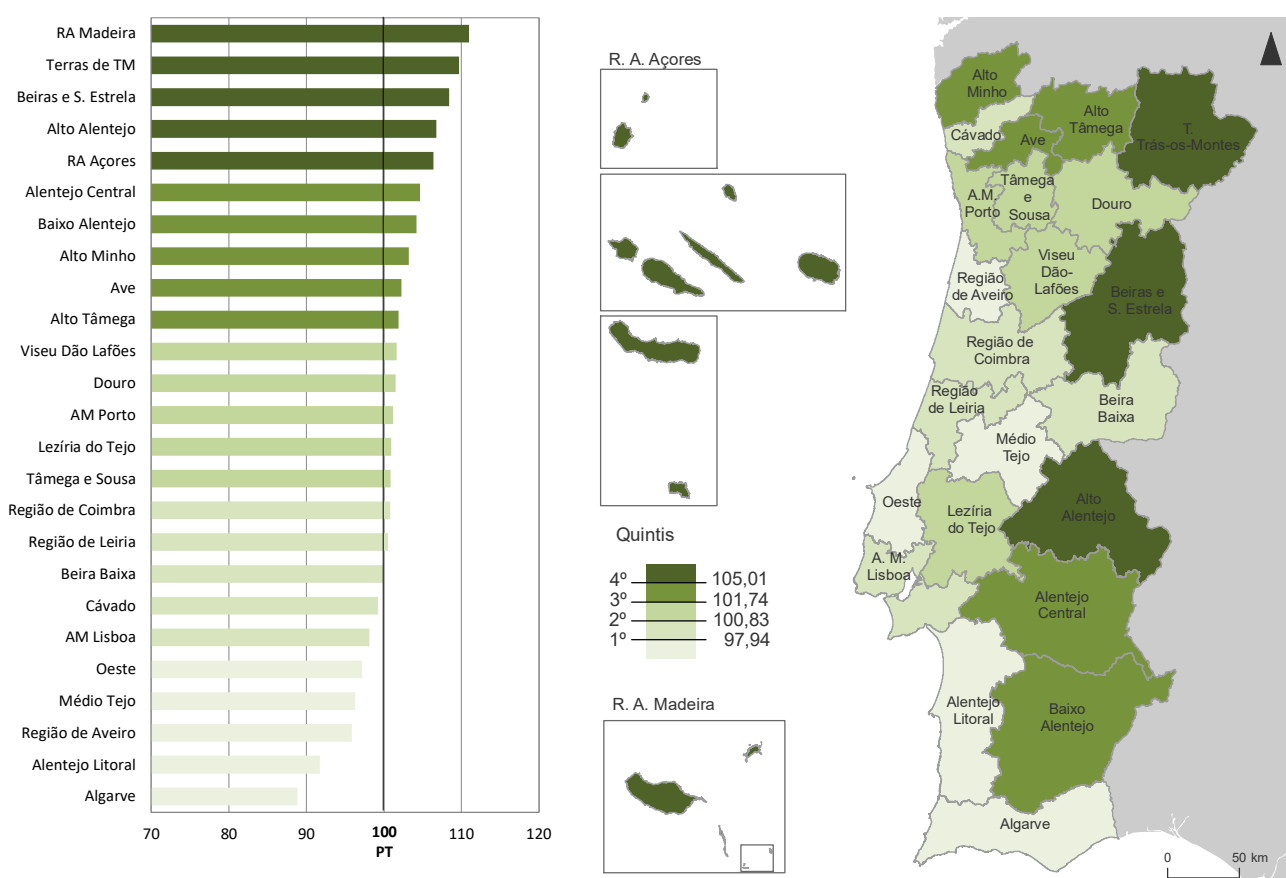
Índice de qualidade ambiental

Os resultados de 2020 refletem uma imagem territorial tendencialmente simétrica à da *competitividade*, verificando-se uma concentração de sub-regiões com *índices de qualidade ambiental* mais elevados no Interior continental e nas regiões autónomas, com o padrão territorial dos resultados desta dimensão a sugerir um aumento progressivo da *qualidade ambiental* do Litoral para o Interior continental. Neste contexto, importa destacar as NUTS III da faixa Litoral do Continente – Alto Minho (103,23), Área Metropolitana do Porto (101,20), Região de Coimbra (100,82) e Região de Leiria (100,55) – com resultados superiores à média nacional.

A média nacional nesta dimensão era superada por 17 NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial menor que a observada nas restantes dimensões. Entre as oito sub-regiões com índices abaixo da média nacional, encontravam-se cinco das 10 NUTS III mais competitivas: Cávado, Região de Aveiro, Oeste, Área Metropolitana de Lisboa e Alentejo Litoral.

A Região Autónoma da Madeira (110,98) era, em 2020, a NUTS III com melhor desempenho no *índice de qualidade ambiental*.

Figura 3: Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2020



A análise integrada do desenvolvimento regional

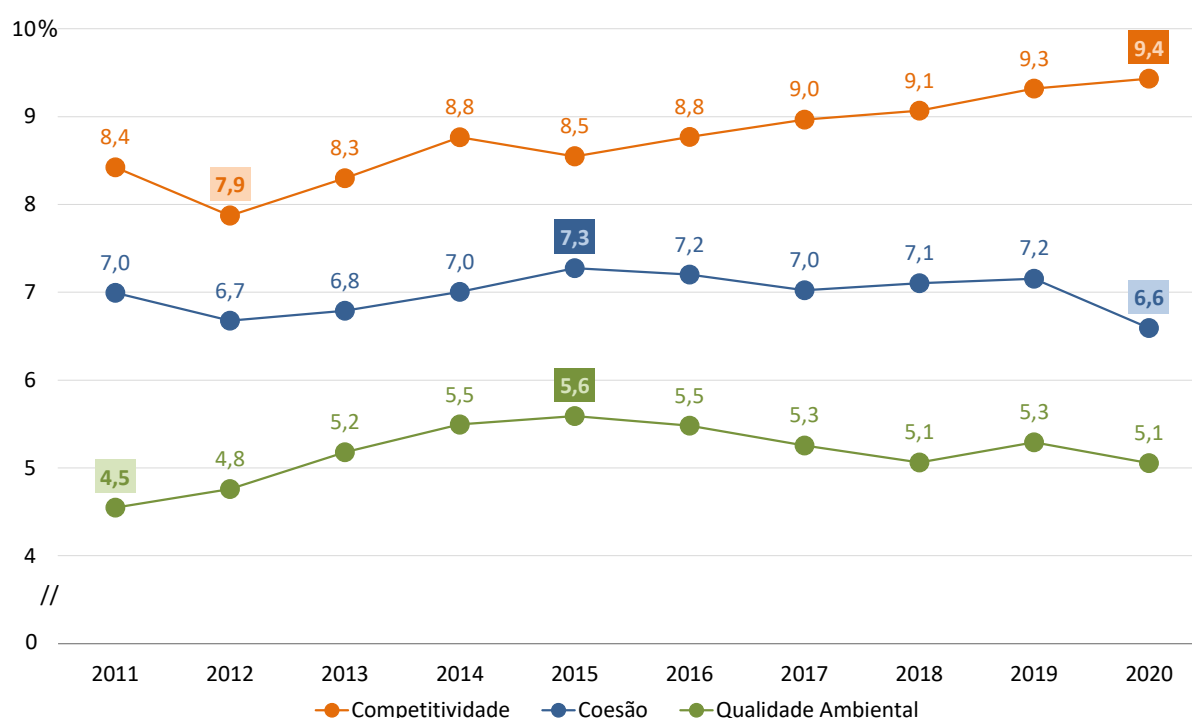
Evolução das disparidades inter-regionais

Tendo em consideração a série disponível do ISDR (2011-2020) e as 25 sub-regiões NUTS III, o *índice de competitividade* apresentou sucessivamente o maior nível de disparidade inter-regional entre os três índices parciais do desenvolvimento regional, seguindo-se o *índice da coesão* e, apresentando uma disparidade menor, o *índice de qualidade ambiental*.

Em 2020, primeiro ano da pandemia COVID-19, verificou-se, face ao ano anterior, uma diminuição da disparidade territorial dos resultados dos *índices de qualidade ambiental* e *de coesão* – atingindo-se o valor mais baixo de toda a série nesta última dimensão – e um aumento da disparidade no *índice de competitividade* – o valor mais elevado desde 2011, mantendo-se a tendência de aumento registada a partir de 2016. Note-se que no ano 2012, em plena crise económica e financeira, se havia registado o menor nível de disparidade no *índice de competitividade* e *de coesão*, neste último caso, com exceção do ano 2020. O valor mais elevado de disparidade no *índice de coesão* verificou-se em 2015. Estes resultados sugerem um efeito diferenciado da crise económica e financeira e da crise pandémica na disparidade inter-regional destas duas dimensões do desenvolvimento regional.

No caso do *índice de qualidade ambiental* o menor nível de disparidade inter-regional verificou-se em 2011 e o maior em 2015.

Figura 4: Coeficiente de variação dos índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental, 2011-2020

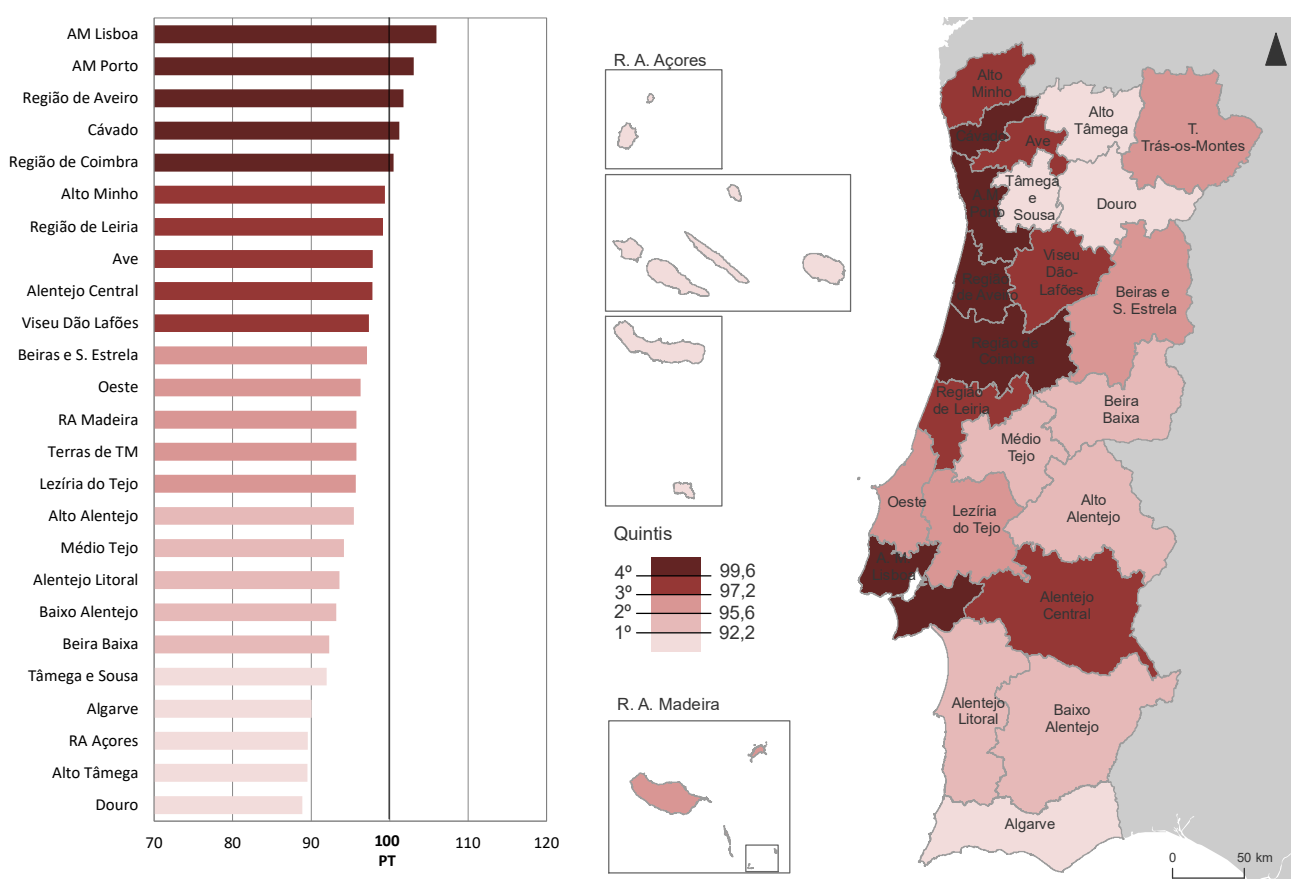


Índice sintético de desenvolvimento regional em 2020

O *índice sintético de desenvolvimento regional* é o resultado do desempenho conjunto das dimensões (índices parciais) *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

Os resultados de 2020 revelam que cinco das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional – as áreas metropolitanas de Lisboa (105,96) e do Porto (103,06), a Região de Aveiro (101,76), o Cávado (101,23) e a Região de Coimbra (100,50).

Figura 5: Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2020



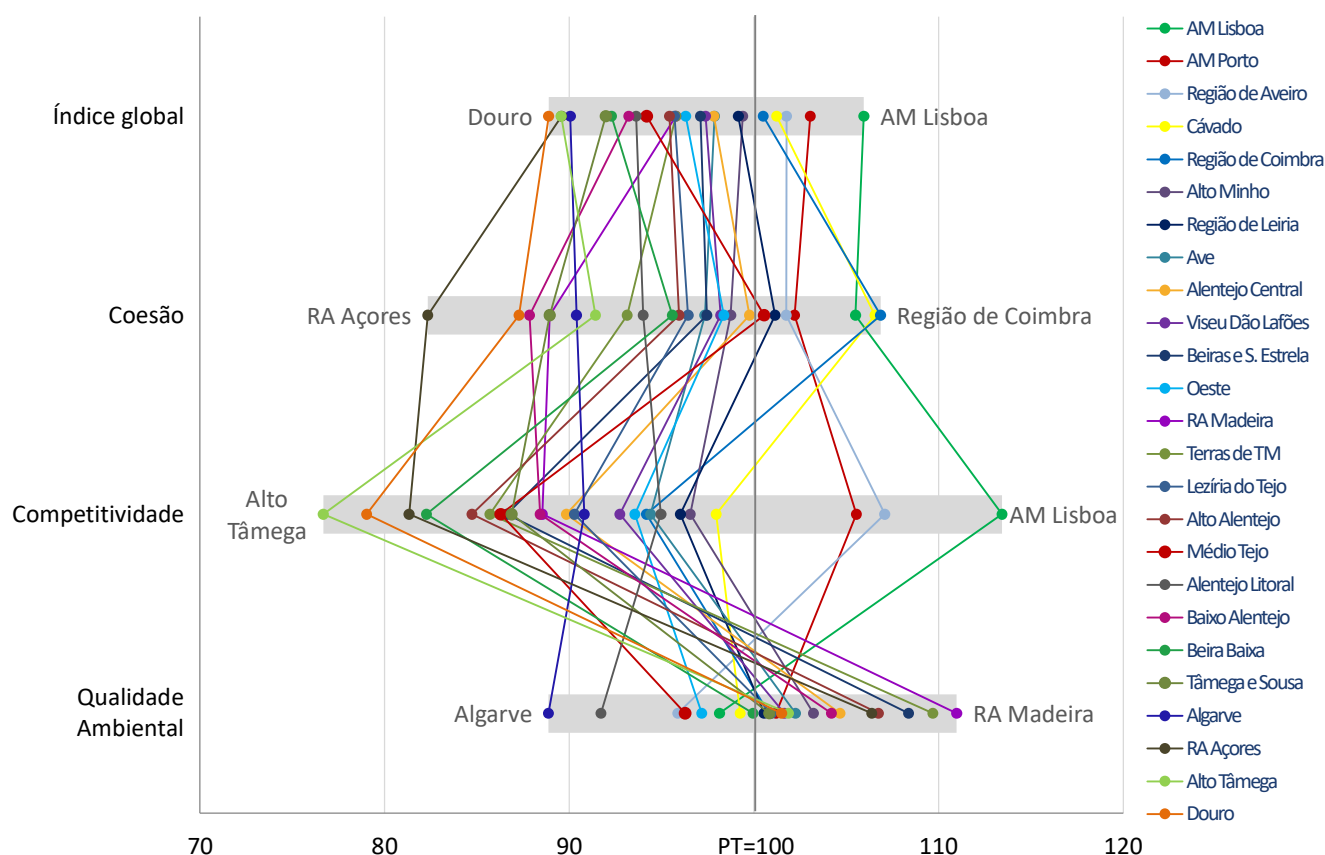
Em 2020, considerando os resultados para as 25 sub-regiões NUTS III, os *índices de competitividade* e de *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o *índice sintético de desenvolvimento regional* (+0,9 em ambos), no caso da *qualidade ambiental* verificava-se uma correlação nula (0,0). Ao nível das dimensões, verifica-se uma associação positiva entre o desempenho do conjunto das sub-regiões portuguesas no *índice de competitividade* e no *índice de coesão* (+0,7) enquanto as correlações entre a dimensão *qualidade ambiental* e a *competitividade* e entre a dimensão *qualidade ambiental* e a *coesão* eram negativas (-0,4 e -0,2, respetivamente).

Figura 6: Matriz de correlações, NUTSIII, 2020

	Índice global	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0,9	-		
Coesão	0,9	0,7	-	
Qualidade ambiental	0,0	-0,4	-0,2	-

O comportamento diferenciado nas três dimensões do desenvolvimento reflete a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional que o *índice sintético de desenvolvimento regional* pretende captar através da identificação da heterogeneidade dos perfis regionais.

Figura 7: Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2020

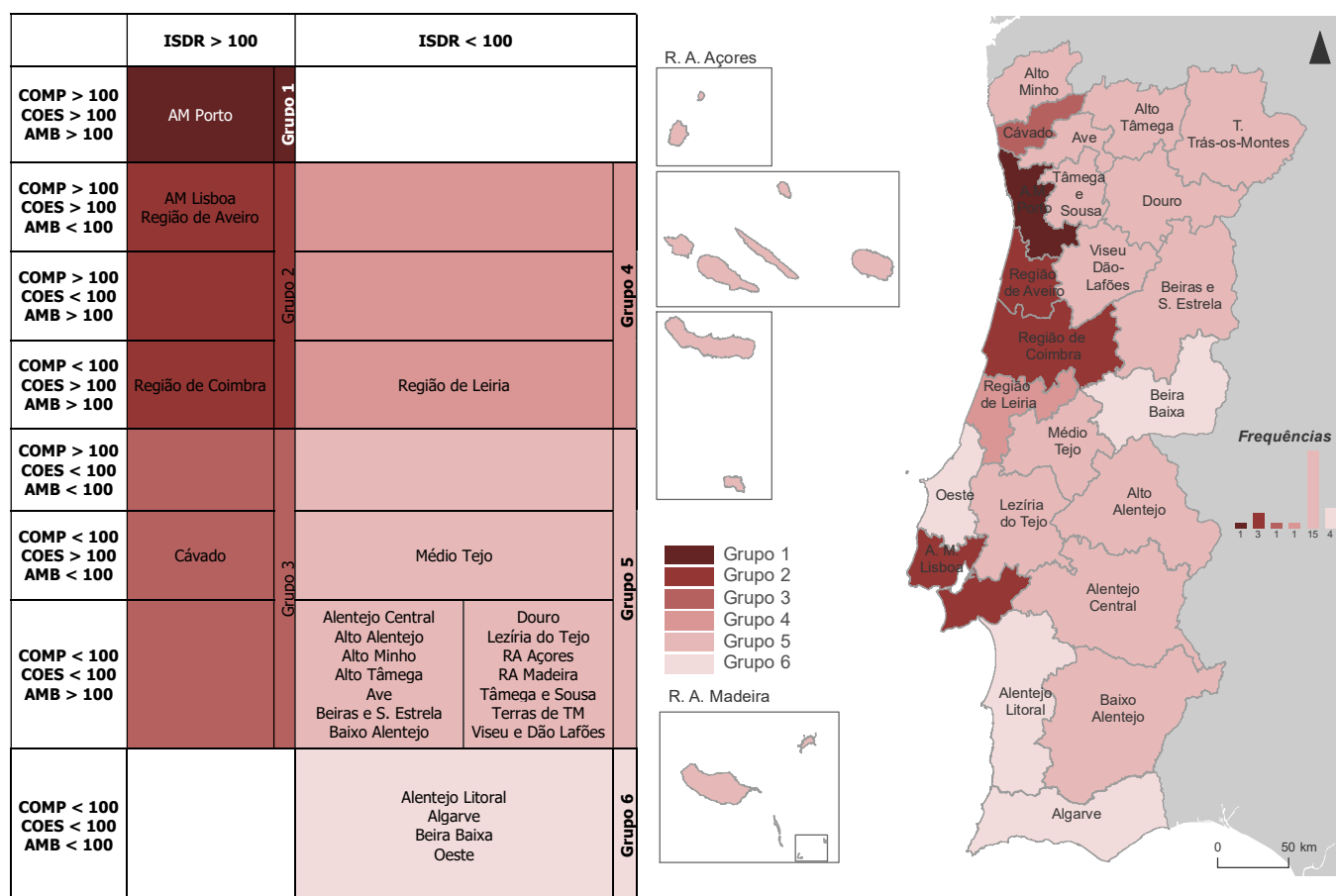


Em 2020, a Área Metropolitana do Porto era a única sub-região com um desempenho acima da média nacional nos quatro índices compósitos, situação que se verifica desde 2018. A Área Metropolitana de Lisboa, a Região de Aveiro, Região de Coimbra e o Cávado também se situavam acima da média nacional no *índice sintético de desenvolvimento regional* partilhando a característica de estarem aquém daquele referencial em, pelo menos, um dos três índices parciais: a Área Metropolitana de Lisboa e a Região de Aveiro não superavam a média nacional na *qualidade ambiental*; a Região de Coimbra não atingia a média nacional na *competitividade*; e o Cávado não superava a média nacional na *competitividade* e na *qualidade ambiental*.

No extremo oposto, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro índices, encontravam-se as NUTS III Alentejo Litoral, Algarve, Beira Baixa e Oeste.

O perfil regional mais comum, abrangendo 14 NUTS III, consistia num desempenho no *índice de qualidade ambiental* acima da média nacional e resultados nos *índices de competitividade* e de *coesão* inferiores ao valor nacional.

Figura 8: Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2020



Nota: O acrónimo ISDR refere-se ao *índice sintético de desenvolvimento regional*, COMP ao *índice de competitividade*, COES ao *índice de coesão* e AMB ao *índice de qualidade ambiental*.

Nota técnica

O *Índice Sintético de Desenvolvimento Regional* (ISDR) é calculado anualmente para as regiões NUTS III do país. São consideradas três dimensões – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – que, em função da disponibilidade de informação, determinaram a seleção dos indicadores de base para o cálculo do índice para as 25 regiões portuguesas (NUTS-2013, que correspondem às Entidades Intermunicipais no Continente – Comunidades Intermunicipais ou Áreas Metropolitanas – e às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores). Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas ou das áreas metropolitanas, e a heterogeneidade de dimensão das 25 NUTS III portuguesas.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 25 NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalonamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três dimensões – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das dimensões, quer do nível das dimensões para o nível do *índice global*, obtêm-se quadro indicadores compósitos – *competitividade*, *coesão*, *qualidade ambiental* e *índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional correspondente à média dos índices das NUTS III ponderados pela população residente. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II correspondem à média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III.

As opções metodológicas do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico *Índice Sintético de Desenvolvimento Regional*, código 127 / versão 2.1, INE (disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação, Sistema de Metainformação, Documentação metodológica).

Face aos resultados publicados em 2021 relativos ao período 2011-2019, o valor máximo de referência alterou-se, mantendo-se, contudo, associado à mesma região e ao mesmo indicador de base: *capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros com 3 ou mais estrelas por 1 000 habitantes* observada no Algarve em 2020. O valor mínimo de referência não se altera correspondendo à *intensidade energética da economia em energia final* observada no Alentejo Litoral em 2014.

Nesta edição do ISDR face à versão anterior, não foi possível contar com informação adicional que permitisse atualizar três indicadores associados à componente *Qualidade Ambiental* – *Contribuição da região para a substituição da produção de eletricidade produzida com energia primária fóssil por energias renováveis ou menor conteúdo de emissões*, *Águas residuais drenadas por habitante* e *Consumo de água por habitante*.

Os resultados anuais para o período 2011-2020, de acordo com a versão 2.1 do documento metodológico, estão disponíveis em www.ine.pt, na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados.

No quadro seguinte listam-se os 65 indicadores que compõem o *Índice sintético de desenvolvimento regional* com a associação à respetiva dimensão e apresenta-se também a matriz de correlações dos indicadores de base.

Lista de indicadores de base do *Índice sintético de desenvolvimento regional*

Código	Designação	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
COMP1	PIB por habitante	+		
COMP2	Produtividade aparente do trabalho	+		
COMP3	Proporção de vendas e prestações de serviço ao exterior no volume de negócios das sociedades	+		
COMP4	Densidade populacional	+		
COMP5	Número de empregados por 100 indivíduos em idade ativa	+		
COMP6	Índice de renovação da população em idade ativa	+		
COMP7	Proporção da população empregada por conta de outrem com ensino superior	+		
COMP8	Cobertura territorial potencial em banda larga (ADSL)	+		
COMP9	Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros com 3 ou mais estrelas por 1 000 habitantes	+		
COMP10	Proporção de população residente em áreas urbanas com 10 mil ou mais habitantes	+		
COMP11	Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens	+		
COMP12	Grau de especialização em fatores competitivos avançados	+		
COMP13	Proporção de vendas e prestações de serviço ao exterior no volume de negócios das sociedades em atividades de alta e média-alta tecnologia	+		
COMP14	Proporção de VAB em ramos de atividade internacionalizáveis	+		
COMP15	Intensidade tecnológica da atividade industrial e dos serviços	+		
COMP16	Proporção de pessoal ao serviço nas Tecnologias de Informação e Comunicação	+		
COMP17	Proporção da população empregada por conta de outrem que mudou de empresa em relação ao emprego total	+		
COMP18	Taxa de natalidade das sociedades	+		
COMP19	Taxa de sobrevivência das sociedades dos ramos de atividade internacionalizáveis	+		
COMP20	Proporção de pessoal ao serviço das sociedades maioritariamente estrangeiras	+		
COMP21	Despesas das empresas em I&D no VAB das empresas	+		
COMP22	Despesas em I&D no PIB	+		
COMP23	Taxa de crescimento migratório	+		
COMP24	Taxa de atração líquida de trabalhadores por conta de outrem	+		
COMP25	Pessoas ao serviço, no interior e no exterior da unidade territorial, de empresas com sede na unidade territorial por pessoa ao serviço na unidade territorial de empresas com sede no exterior da unidade territorial	+		
COES1	Esperança de vida à nascença		+	
COES2	Taxa quinquenal de mortalidade infantil		-	
COES3	Dispersão municipal do rendimento familiar por habitante		-	
COES4	Rendimento familiar por habitante		+	
COES5	Capacidade de retenção do rendimento gerado		+	
COES6	Taxa de fecundidade geral		+	
COES7	Desemprego jovem registado por indivíduo jovem		-	
COES8	Médicos por 1 000 habitantes por Local de residência		+	
COES9	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1 000 habitantes		+	
COES10	Pessoal docente por aluno matriculado no ensino superior		+	
COES11	Número de sessões de espetáculos ao vivo por 1 000 habitantes		+	

Código	Designação	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
COES12	Proporção de população residente em áreas urbanas com 5 000 ou mais habitantes		+	
COES13	Taxa de pré-escolarização		+	
COES14	Taxa bruta de escolarização do ensino secundário		+	
COES15	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem		+	
COES16	Valor médio anual das pensões do regime geral da Segurança Social		+	
COES17	Índice de juventude		+	
COES18	Beneficiários do RSI por 1 000 habitantes com 15 ou mais anos de idade		-	
COES19	Taxa de retenção/desistência no ensino básico		-	
COES20	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		+	
COES21	Taxa de criminalidade contra as pessoas		-	
COES22	Desemprego registado por indivíduo em idade ativa		-	
COES23	Disparidade entre sexos na relação entre desemprego registado e população residente média em idade ativa		-	
COES24	Proporção de casamentos celebrados entre indivíduos de nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira		+	
COES25	Taxa de fecundidade na adolescência		-	
AMB1	Indicador de água segura (consumo humano)			+
AMB2	Qualidade do ar			+
AMB3	Resíduos urbanos recolhidos por habitante			-
AMB4	Águas residuais drenadas por habitante			-
AMB5	Número de associados das ONGA de âmbito regional e local por mil habitantes			+
AMB6	Proporção de uso do solo potencialmente não urbano			+
AMB7	Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro			-
AMB8	Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente			+
AMB9	Zonas classificadas em percentagem da área total			+
AMB10	Taxa de espaços florestais ardidos			-
AMB11	Contribuição da região para a substituição da produção de eletricidade produzida com energia primária fóssil por energias renováveis ou menor conteúdo de emissões			+
AMB12	Proporção da superfície de obras de reabilitação física no total de superfície de obras concluídas			+
AMB13	Concentração territorial de novas construções			+
AMB14	Consumo de água por habitante			-
AMB15	Intensidade energética da economia em energia final			-

[illegible]